

Chicotadas em balõeszinhos

Marvel anuncia minissérie retomando as aventuras gráficas de Indiana Jones, com desenhos que redefinem o visual de Harrison Ford para repetir no papel o sucesso da franquia cinéfila

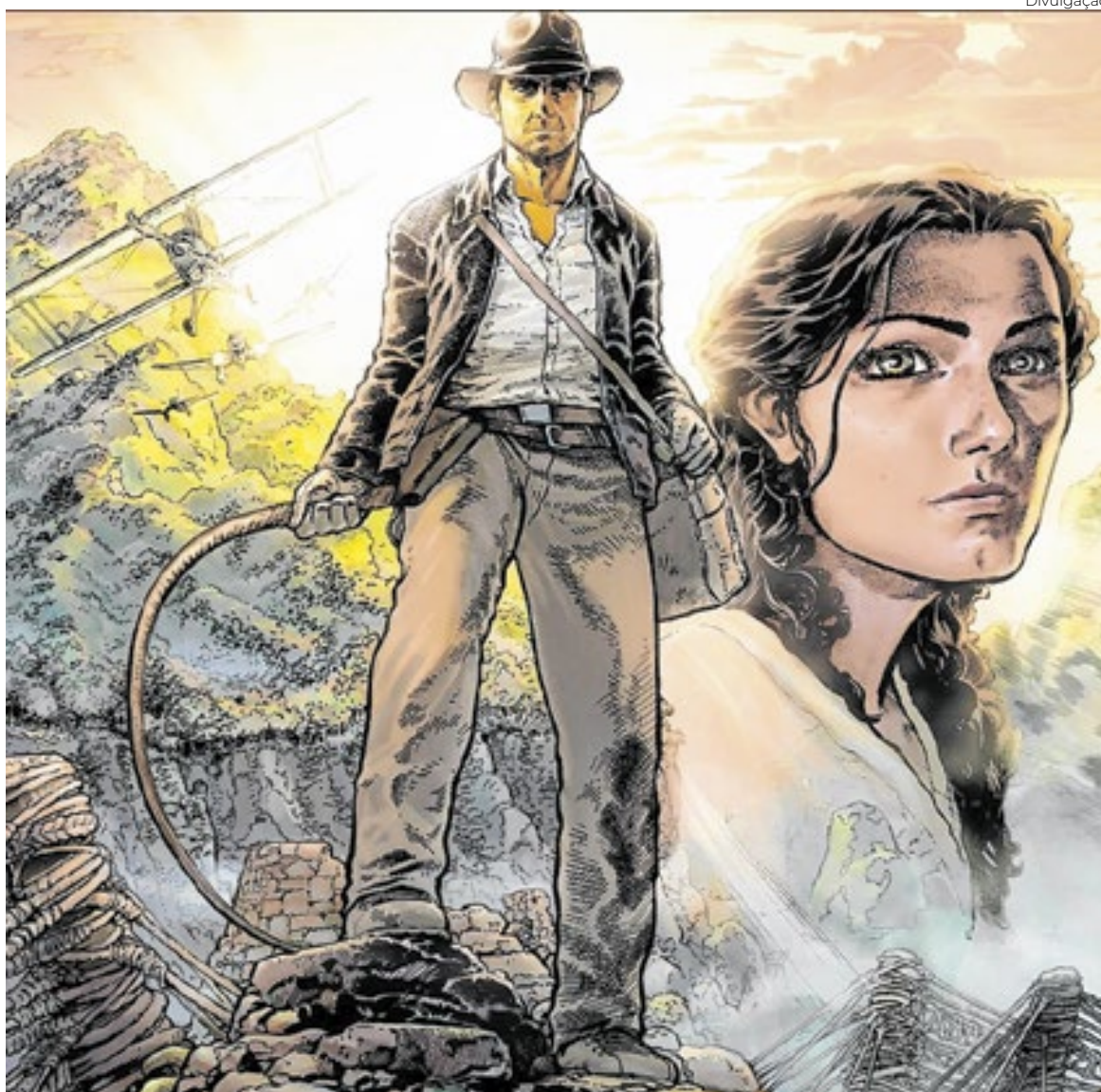
RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Envolvido em séries como “Falando a Real” (da Apple) e “1923” (da Paramount), Harrison Ford não teve muita sorte, nas telonas, no regresso de Indiana Jones, com “A Relíquia do Destino”, de 2023, que torrou uma baba para ser realizado (cerca de US\$ 290 milhões), sem faturar o suficiente para se pagar, com uma arrecadação estimada em US\$ 383 milhões. Mesmo sem “fechar a conta” das faturas abertas para realizá-lo, a Disney ainda fareja lucro nas peripécias do mais popular arqueólogo da cultura pop — só que noutra via.

O estúdio de Mickey Mouse tem uma sinergia com a Marvel Comics e é pelas vias dos quadrinhos que o herói de Ford vai voltar, com estilo gráfico. O mais bombástico anúncio da editora na San Diego Comic-Con — a maior convenção nerd da Terra, realizada na semana passa em San Diego — foi a saga “Indiana Jones and the Sword of Pandemonium” (“Indiana Jones e a Espada do Pandemônio”, em tradução livre). É uma minissérie que terá cinco edições, com roteiro de Jason Aaron e arte de Aaron Kuder, inaugurando uma nova era das histórias em HQ do icônico personagem. A trama será ambientada na cronologia dos filmes clássicos da franquia, rodados por Steven Spielberg.

Seu enredo se passa logo após



Divulgação



Divulgação



Divulgação



Divulgação



Divulgação

os acontecimentos de “Os Caçadores da Arca Perdida” (1981), numa celebração dos 45 anos desse longa-metragem até hoje popular. Depois da derrota sofrida naquele filme, alguns dos mais célebres inimigos de Indy — incluindo o retorno aparentemente impossível de um de seus maiores arquirrivais — passam a buscar uma nova e aterrorizante fonte de poder, para além dos desígnios de Hitler. O artefato, porém, acaba nas mãos de Marion Ravenwood, antiga companheira do aventureiro — papel de Karen Allen.

Diante da ameaça, Indiana Jones embarca em uma corrida pelos lugares mais remotos do planeta em busca de uma arma de natureza bíblica. A jornada promete colocar à prova tanto seus conhecimentos de arqueologia quanto seu tradicional ceticismo diante do sobrenatural. As capas dessas revisitinhas serão assinadas por Bryan Hitch, Aaron Kuder e Alex Ross.

Dos cinemas para os quadrinhos, Indiana Jones construiu uma trajetória editorial tão aventureira quanto suas expedições arqueológicas. Sua estreia nos balõeszinhos aconteceu na própria Marvel Comics, que adaptou os três primeiros filmes da franquia e, entre 1983 e

1986, publicou a série “The Further Adventures of Indiana Jones”, com 34 edições que expandiam o universo criado por George Lucas e Spielberg. Foi ali que surgiram vilões e personagens originais, transformando o arqueólogo num herói também das HQs. A partir de 1990, os direitos passaram para a Dark Horse Comics, que mergulhou ainda mais fundo na mitologia do personagem. Além de adaptar o cultuado game “Indiana Jones and the Fate of Atlantis”, a editora lançou minisséries como “Indiana Jones and the Shrine of the Sea Devil”, “Thunder in the Orient”, “Arms of Gold”, “Golden Fleece”, “Iron Phoenix”, “Spear of Destiny” e “Sargasso Pirates”, explorando aventuras inéditas situadas entre os filmes.

Também ganhou versão em quadrinhos a série televisiva “The Young Indiana Jones Chronicles”, enquanto “Indiana Jones and the Kingdom of the Crystal Skull” recebeu adaptação em 2008, acompanhada de uma linha voltada ao público infantil. Entre as curiosidades mais saborosas da fase Dark Horse está o encontro entre Indy e o universo de “Star Wars”: na história “Into the Great Unknown”, publicada em “Star Wars Tales” nº 19 (2004), o arqueólogo encontra os destroços da Millennium Falcon e o corpo de Han Solo, enquanto Chewbacca é confundido com o lendário Pé Grande.

No Brasil, a Panini Comics mantém vivo o legado gráfico de Harrison Ford também na pele de Han Solo. O veterano contrabandista segue estrelando aventuras inéditas em quadrinhos e a editora prepara a chegada de “Star Wars: Han Solo — Em Busca da Falcon”, novo álbum que entra em pré-venda no Brasil e recoloca o personagem clássico no centro das aventuras da galáxia muito, muito distante. Vale lembrar que Ford ganhar royalties toda vez que seu rosto é desenhado em HQs. É um troco perto de seu cachê. Mas, de grão em grão...

Na Comic-Con, a maior rival da Marvel, a DC Comics, empresa por trás do Batman, também trouxe boas novas para leitoras/es, anunciado novas sagas do caubói Jonah Hex, de Etrigan, o Demônio Saltador, da heroína com superpoderes animais Vixen e de Super-Choque. Falou-se lá também da animação “Knightfall”, baseada no best-seller “A Queda do Morcego”.

Quando o misterioso colosso do Mal conhecido apenas como Bane liberta toda a galeria de inimigos de Bruce Wayne do hospício-prisão conhecido como Asilo Arkham, o Cavaleiro das Trevas é levado ao seu limite físico e psicológico e tem sua espinha partida ao meio, sendo substituído pelo sanguinário Azrael. Rick Morales (produtor supervisor), Jim Krieg (produtor) e o ator Michael Mando (voz de Bane nos EUA) integram o anúncio desse desenho animado.